

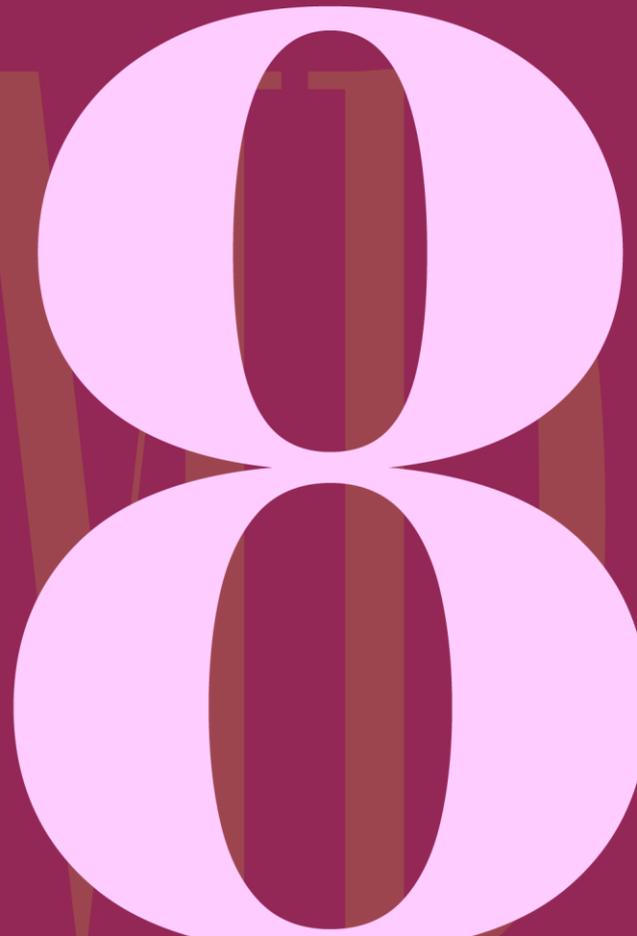
**Cento e doze linhas: sobre desenho
e processo**

*One hundred and twelve lines: about drawing and
process*

*Cent douze lignes : à propos du dessin et du
processus*

Anna de Moraes Silva¹

DOI: 10.5965/25944630812024e4731



Resumo

Este ensaio visual apresenta uma sequência de imagens que compõe a narrativa de um vídeo em que me proponho a desenhar 56 linhas com a mão direita e 56 linhas com a mão esquerda em dois papéis, com um giz oleoso preto. Este trabalho fez parte de uma exposição individual em 2021 que se chamou exercícios de desenho, em que eu busquei apresentar questões do processo que revelam como o artista produz sua obra, além de situar o trabalho em uma indefinição entre processo e obra final, entre desenho e escrita. O ensaio visa apresentar, tanto em imagem como texto, essas questões sobre obra final e processo, e suas relações intrínsecas e quase tautológicas como define a autora Pamela Lee em referência ao desenho.

Palavras-chaves: Desenho; Desenho Contemporâneo; Processo Artístico.

Abstract

This visual essay presents a sequence of images that make up the narrative of a video in which I set out to draw 56 lines with my right hand and 56 lines with my left hand on two pieces of paper, using black oil chalk. This work was part of a solo exhibition in 2021 called Drawing Exercises, in which I sought to present questions of process that reveal how the artist produces his work, as well as situating the work in a blur between process and final work, between drawing and writing. The essay aims to present, both in image and text, these questions about

¹ Artista visual e doutoranda em artes visuais no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais no PPGAV/CEART/UEDESC. Agência de fomento de pesquisa: CAPES. E-mail: annamoraess@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5852601175044693>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4990-2438>. Florianópolis, Brasil.

Cento e doze linhas: sobre desenho e processo



the final work and the process, and their intrinsic and almost tautological relationship, as the author Pamela Lee defines it in reference to drawing.

Keywords: *Drawing; Contemporary Drawing; Artistic Process.*

Résumé

Cet essai visuel présente une séquence d'images qui constituent la narration d'une vidéo dans laquelle j'ai entrepris de dessiner 56 lignes avec ma main droite et 56 lignes avec ma main gauche sur deux feuilles de papier, en utilisant de la craie noire à l'huile. Ce travail faisait partie d'une exposition individuelle en 2021 intitulée Exercices de dessin, dans laquelle j'ai cherché à présenter des questions de processus qui révèlent comment l'artiste produit son travail, ainsi qu'à situer le travail dans un flou entre le processus et l'œuvre finale, entre dessin et écriture.. L'essai vise à présenter, à la fois en image et en texte, ces questions sur l'œuvre finale et le processus, et leur relation intrinsèque et presque tautologique, telle que l'auteur Pamela Lee la définit en référence au dessin.

Mots-clés : *Dessin ; Dessin contemporain ; Processus artistique.*

1 Introdução

“Play.

Me dirijo até a parede, no meio de onde fixei as duas folhas de papel A1 em frente à câmera posicionada em um tripé em meu quarto. Alongo sutilmente os ombros e me preparo para começar segurando o giz oleoso preto com a mão direita. Quantas linhas cabem nessa folha? Será que consigo desenhar uma linha reta? Nunca gostei muito de linhas retas, mas elas ajudam a concentrar e o que seria da arquitetura sem a linha reta. Mas eu não sou arquiteta, sou artista e desenho linhas sinuosas e tremidas. Preciso começar, a câmera está rodando. É só posicionar o giz no papel do lado esquerdo, e lá vai ela, não tão reta, chega ao meio, vai cambaleante, e quase toca a borda do lado direito. Ufa. A primeira foi. Agora a segunda, nem tão perto, nem tão longe, é preciso ter um respiro entrelinhas para ter uma harmonia aqui. Meço a distância perfeita com os olhos. Começo, meio, fim. Agora a terceira.

Sigo nesse mantra por mais cinquenta e três linhas de cima para baixo, da esquerda para a direita até chegar à margem inferior do papel. É quase

Cento e doze linhas: sobre desenho e processo



como a escrita. Dois minutos e trinta e sete segundos. Várias linhas que se encontram, mas tudo bem, fiquei sem mexer muito o corpo, elas acompanharam apenas a extensão do meu braço. Agora novo desafio. Troco o giz de mão. Desenhar com a mão esquerda, eu que sou destra, posicionando o giz na lateral direita da folha, sem pensar muito ela vai, mais tremida que a mão direita, mas também mais forte. A mão direita sempre foi da precisão, a esquerda da resistência. Sigo preenchendo mais cinquenta e cinco linhas, da direita para esquerda, de cima para baixo. Dois minutos e quarenta e oito segundos. Paro em frente às duas folhas de papel. Me retiro pela direita.

Stop.”

Escrevo esse texto assistindo ao vídeo², dois anos após ter riscado essas linhas nos dois papéis A1 no quarto da minha antiga casa. Esse vídeo fez parte de uma exposição individual que integrou a agenda da Fundação Cultural de Itajaí em 2021, e se chamou *exercícios de desenho*. No projeto eu havia incluído apenas os desenhos, mas com o distanciamento social que estávamos vivendo, a exposição aconteceu de forma virtual, me levando a pensar em incluir os vídeos do processo.

Eu desenho e escrevo. Estou tentando escrever sobre o processo, estando em processo. O que é estar em processo? Escrever é desenhar linhas

² Disponível em: < <https://www.annamoraess.com/exposicao> > Acesso 10 nov. 2023.

Cento e doze linhas: sobre desenho e processo



de palavras, muitas vezes sem saber onde elas vão chegar, mas sabendo que elas chegam a quase tocar o lado direito da folha em branco. Movimento ritmado, da esquerda para a direita, que aos poucos compõe em verbos ações descritas, imaginadas ou pressupostas. Isso se parece, em partes, com desenho.

Digo em partes, porque escrever e desenhar têm suas semelhanças e seus pontos de afastamento. Um texto é lido, no ocidente, da esquerda para a direita, de cima para baixo, considerando a dimensão física do papel ou do suporte da leitura. Mas nem sempre ele é escrito assim, da esquerda para a direita, de cima para baixo. Entre a escrita e a leitura existem muitos ctrl-c, ctrl-v, círculos e setas para reposicionar a frase, ou até mesmo apagar (seja com a borracha ou a seta que indica a esquerda). Um vai-e-vem que, nesse ponto, se parece com o desenho.

O desenho apresenta uma composição do todo em relação ao papel. Ele é desenhado em direções diversas, de cima pra baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita, da direita para a esquerda. E quando observado, salvo páginas de desenhos em quadrinhos, o olho vai e volta, para em um ponto,

retorna, assume outros ritmos. Às vezes o papel apresenta marcas do processo: um risco do esboço inicial que fica, uma linha apagada que se torna uma linha marcada, quase tridimensional no papel, um traço “errado” que é absorvido pelo resto e se torna parte fundamental do desenho.

Então me pergunto como escrever sobre desenho. Ou como desenhar a escrita? Como escrever sobre processo em processo? Aliás, o que é estar em processo, de uma obra aberta, de um pensamento por imagem do desenho?

Em um texto intitulado *Some Kinds of Duration: the Temporality of Drawing as Process Art (1999)*³, Pamela Lee retoma uma citação icônica de Richard Serra em que o artista afirma que “*there is no way to make a drawing - there is only drawing*”⁴, e inicia uma reflexão afirmando que pensar o desenho como o processo é quase tautológico, uma vez que ambos são questões intrínsecas e combinadas. Falar de desenho é falar de processo. A autora insiste que existe na afirmação de Serra um desejo de superar dicotomias tradicionais relativas aos meios e fins, uma vez que meios e fins estão inseparavelmente entrelaçados, o que fica evidente na duração do fazer. Assim, Lee conclui que o

³ Catálogo da exposição *Afterimage: Drawing Through Process*, organizado por Cornelia H. Butler, que aconteceu entre 11 de abril e 22 de agosto de 1999 no *The Museum of Contemporary Art* de Los Angeles e que contou com mais de 160 obras em desenho, da produção de diferentes artistas entre 1966 e 1974.

⁴ Não existe uma maneira de fazer um desenho, existe apenas o desenho/existe apenas desenhando (tradução minha). Na língua inglesa a palavra desenho é a mesma que o verbo no gerúndio “desenhando”, trata-se de um jogo de palavras com o substantivo e o verbo, o objeto e ação.

Cento e doze linhas: sobre desenho e processo



desenho não é simplesmente um meio orientado para um fim, mas que sua finalidade é uma mediação em si – a caminho de algo mais (LEE, 1999, p. 48).

Gosto de pensar em alguns de meus trabalhos como algo em processo, e sem definição clara do que é, de fato, o trabalho final. No trabalho que apresento neste ensaio visual, não se sabe precisar o limite do que é o desenho finalizado e o seu processo de execução: o que apresento como obra final?

- (a) O díptico em papéis A1?
- (b) O vídeo no link na nota de rodapé?
- (c) O still das imagens organizadas em poster?
- (d) O texto que acabo de escrever?
- (e) Todos eles combinados?

Deixo aqui algumas dessas inquietações em texto da mesma forma que tento desenhar linhas retas em ambas as direções: indecisas, cambaleantes,

Cento e doze linhas: sobre desenho e processo



não tão retas assim. Ainda que em texto, finalizo em apenas 87 linhas desde que comecei o “Play”.



Fig 1, Anna Moraes, 56 linhas com a mão direita e 56 linhas com a mão esquerda (*still de vídeo*), 2021. Vídeo, 1920x1080px, 6'02". Florianópolis. Fonte: (Anna Moraes).



Fig. 2, Anna Moraes, 56 linhas com a mão direita e 56 linhas com a mão esquerda (*still de vídeo*), 2021. Vídeo, 1920x1080px, 6'02". Florianópolis. Fonte: (Anna Moraes).



Fig. 3, Anna Moraes, 56 linhas com a mão direita e 56 linhas com a mão esquerda (*still de vídeo*), 2021. Vídeo, 1920x1080px, 6'02". Florianópolis. Fonte: (Anna Moraes).



Fig. 4, Anna Moraes, 56 linhas com a mão direita e 56 linhas com a mão esquerda (*still de vídeo*), 2021. Vídeo, 1920x1080px, 6'02". Florianópolis. Fonte: (Anna Moraes).



Fig. 5, Anna Moraes, 56 linhas com a mão direita e 56 linhas com a mão esquerda (*still de vídeo*), 2021. Vídeo, 1920x1080px, 6'02". Florianópolis. Fonte: (Anna Moraes).



Fig. 6, Anna Moraes, 56 linhas com a mão direita e 56 linhas com a mão esquerda (*still de vídeo*), 2021. Vídeo, 1920x1080px, 6'02". Florianópolis. Fonte: (Anna Moraes).

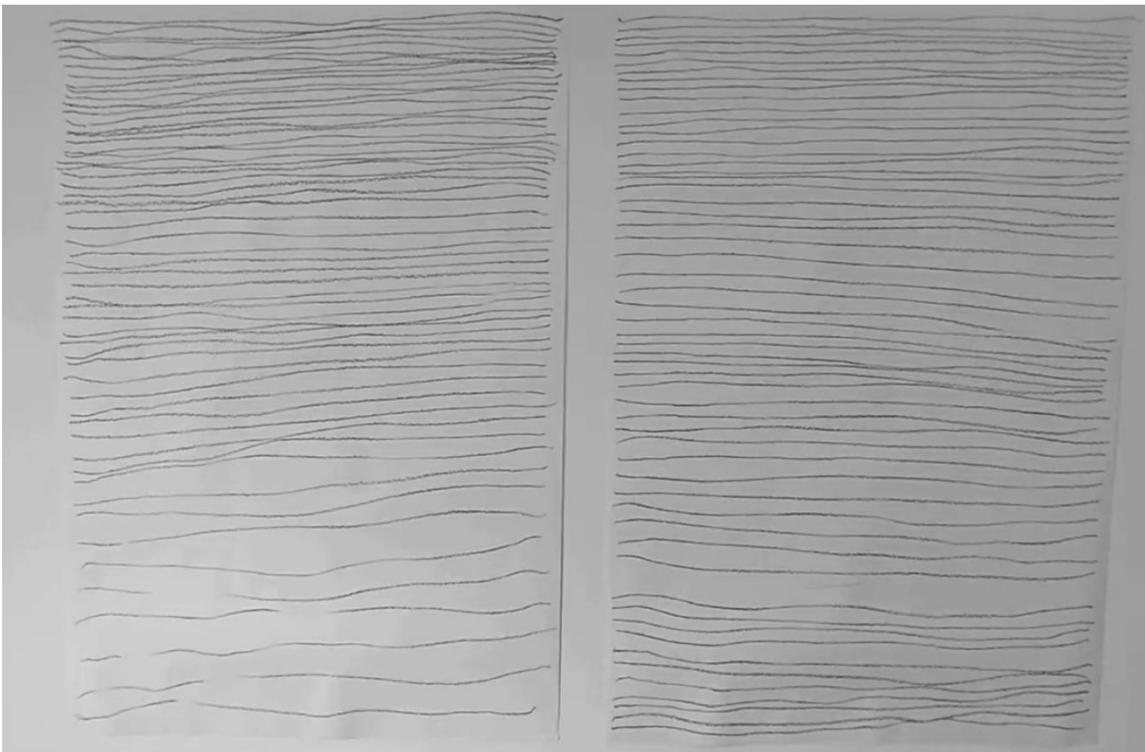


Fig. 7, Anna Moraes, 56 linhas com a mão direita e 56 linhas com a mão esquerda (*still de vídeo*), 2021. Vídeo, 1920x1080px, 6'02". Florianópolis. Fonte: (Anna Moraes).

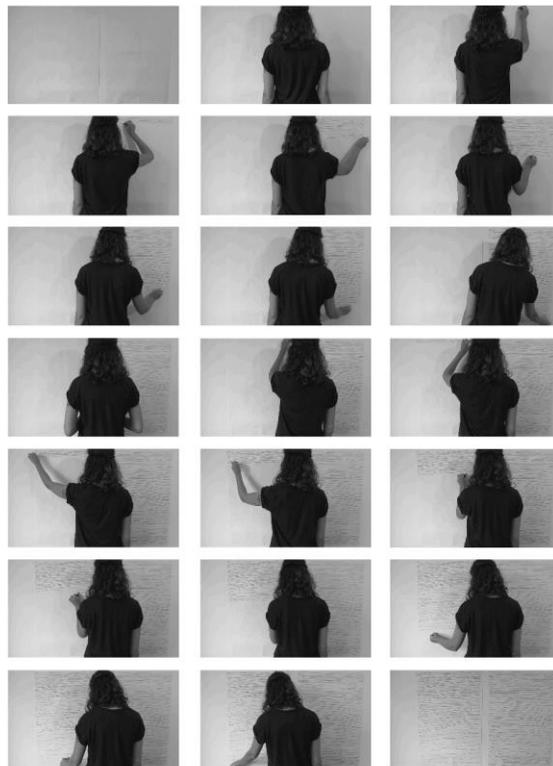


Fig. 8, Anna Moraes, 56 linhas com a mão direita e 56 linhas com a mão esquerda, 2023.
Poster, 134,1x59,4cm. Florianópolis. Fonte: (Anna Moraes).

Referências

LEE, Pamela. **Some Kinds of Duration: The temporality of drawing as process art**. In: BUTLER, Cornelia H. *Afterimage: drawing through process*. The Museum of Contemporary Art, Los Angeles. 1999.

Data de submissão: 21/11/2023

Data de aceite: 15/01/2024

Data de publicação: 01/02/2024